

UM FILME

# MINECRAFT

A HISTÓRIA DO FILME

BOOK  
SMILE



## CAPÍTULO UM

Quando era jovem, um rapaz criativo e aventureiro de seu nome Steve descobriu algo espantoso: uma entrada para uma mina abandonada nos arredores da cidade. Que tesouros fantásticos esperariam por ele lá dentro? Cavernas maravilhosas! Criaturas bizarras! Tesouros cintilantes! Mas quando estava prestes a entrar na mina para começar a explorá-la, um mineiro mal-encarado travou-o.

— Ei, miúdo! — gritou o mineiro. — Não sabes ler?!

O mineiro apontou para uma tabuleta que indicava: PROIBIDA A ENTRADA A CRIANÇAS!

Ainda assim, o Steve tentou correr para dentro da caverna. No entanto, o mineiro enxotou-o. Por isso, em vez de participar em aventuras fantásticas no subsolo, o Steve fez uma coisa terrível...

Ele cresceu.

No seu emprego que era de adulto aborrecido,

o Steve tentou encontrar formas de ser criativo. Construiu maquetes. Escreveu músicas para as suas apresentações. Vestiu roupas que ele próprio tinha costurado. Mas os outros adultos riram-se dos seus esforços. *Porquê?*, pensou ele. *Porque é que a vida não pode ser mais interessante? Mais estranha? Mais divertida?*

Enquanto trabalhava no seu cubículo de escritório aborrecido, o Steve não parava de pensar na mina abandonada que encontrara na sua juventude. Alguém lhe dizia que as respostas que procurava estavam lá em baixo, sob a superfície. Ele tinha de voltar e descobrir!

E assim, trinta anos depois de ter descoberto a misteriosa mina, o Steve voltou à entrada. Ela ainda era guardada pelo velho mineiro, mas desta vez o Steve passou facilmente por ele. Deu um salto para a direita e correu para a esquerda, gritando: «Finta de corpo!». E entrou!

Na mina abandonada, o Steve usou uma picareta para escavar a pedra suja. Ao início ele não encontrou nada, mas não desanimou. Continuou a escavar, até que um dia acabou por desenterrar uma caixa de cristal brilhante e um cubo perfeitamente quadrado e cintilante! Os dois objetos misteriosos pareciam combinar, por isso ele pôs o cubo dentro da caixa.

*BUUM!*

Um portal mágico apareceu de repente! Era um retângulo grande, tal como um campo azul a brilhar numa moldura. Os olhos do Steve arregalaram-se com aquela visão espantosa. Atraído para o portal, ele atravessou-o...

... e deu por si numa estranha e maravilhosa terra cúbica! Aqui, tudo parecia ser feito a partir de blocos. Uma abelha feita de um bloco passou a voar. Uma ovelha feita de um bloco olhou para o Steve e disse:

— Baaaa!

O Steve ainda não sabia, mas este reino bizarro chamava-se Overworld.

Havia algo neste lugar que inspirava o Steve, despertando os seus impulsos criativos. Ele começou por extrair blocos de terra e empilhá-los, de modo a construir uma casa simples. A física no Overworld não fazia muito sentido — por vezes, os blocos caíam no chão e outras vezes ficavam suspensos no ar. Mas, de alguma forma, tudo funcionava na perfeição para o Steve. Ele adorava construir e seguir os impulsos do seu coração. Assim que terminou a sua primeira casa, ele começou a trabalhar na segunda. Depois de experimentar os blocos de terra, ele descobriu que podia partir árvores para fazer tábuas e pranchas. Em pouco tempo, o Steve construiu uma casa de

madeira, com torres e torreões!

Ele deu largas à sua criatividade. A terceira casa do Steve foi construída a partir de lã de ovelha rosa. Sim, claro que pegou fogo logo de imediato, mas por breves momentos aquela casa felpuda ficou espantosa!

Para o Steve, o Overworld era perfeito. Menos à noite... quando basicamente tudo o que se mexia queria matá-lo! Escondeu-se dentro da sua casa, a tremer de medo. Lá fora, zombies gemiam e batiam à porta, enquanto esqueletos pálidos vagueavam pelo escuro. Mas certa noite, ele ouviu um rosnado e um rugido, e os sons dos gemidos acabaram por se desvanecer. Estaria alguém ou algo a afugentar as criaturas?

O Steve abriu a porta com cuidado e espreitou lá para fora. Os zombies e esqueletos estavam a fugir. Eles tinham sido afugentados por um grande lobo cinzento!

— Ei, obrigado, rapaz! — disse o Steve ao lobo (também ele feito de blocos), aliviado. — Acho que acabaste de me salvar a vida.

O lobo virou a enorme cabeça na direção do Steve. Os seus olhos vermelhos e ameaçadores brilharam por completo. O lobo rosnou.

O Steve levantou as mãos, palmas viradas para fora.

— Eh, lá! — disse ele, para tentar acalmar a fera.  
— Calma... calma...

Enquanto procurava alguma coisa para dar ao lobo como uma oferenda de paz, o Steve avistou um osso de esqueleto abandonado. O Steve pegou no osso e estendeu-o cautelosamente na direção do lobo. Por um breve momento, o lobo limitou-se a olhar para o osso.

Mas depois os seus olhos perderam aquele brilho vermelho! A sua boca, repleta de dentes bem afiados, formou um sorriso. E uma coleira com uma placa de identificação apareceu à volta do seu pescoço. *PUF!*

— Lindo menino — disse o Steve, acariciando o lobo. Ele leu a placa de identificação. — Dennis!

O Steve e o Dennis rapidamente tornaram-se os melhores amigos. O Dennis adorava ver o Steve a extrair blocos dos penhascos rochosos do Overworld com a sua fiel picareta. E o Steve também adorava lançar um disco que o Dennis apanhava na boca com um grande salto.

Mas acima de tudo, os dois amigos adoravam construir juntos. Depois de terminarem de erigir uma torre alta, o Steve ficou a admirar a sua criação, de mãos nas ancas.

— O que te parece, Dennis? Achas que lhe chamamos Arranha-Steve ou Edifício Steve?

— Auuu! — uivou o Dennis.

— Sim, amigo — concordou o Steve. — Tens razão. Vamos chamar-lhe «Stevefício».

No dia seguinte, no seu passeio matinal pelos campos e florestas de blocos do Overworld, o Steve e o Dennis encontraram umas ruínas estranhas com um portão de obsidiana preta e brilhante. Parecia faltar um bloco no portão, por isso o Steve apressou-se a extraí-lo da terra e pô-lo no espaço em aberto.

O Dennis farejou um baú que se encontrava junto ao portal. Quando o Steve abriu o baú, ele descobriu sílex e aço no interior: ferramentas para acender uma fogueira. O Steve fez embater o aço no sílex.

*SHANG. SHANG. SHANK!*

Faíscas voaram em direção ao portão, que se transformou num campo roxo cintilante: um portal!

Curioso para descobrir onde levaria esta estranha entrada, o Dennis saltou para o seu interior.

— Dennis! — gritou o Steve, esticando um braço para tentar travá-lo. Mas era tarde demais.



## CAPÍTULO DOIS

□ Steve não fazia ideia de onde o portal levava. Mas ele não podia abandonar o seu melhor amigo. Respirou fundo e mergulhou através do portal brilhante.

Ao olhar em volta, não gostou nada do que viu.

Fogo. Lava. Nuvens de fumo negro. E porcos com mau aspeto. Embora ele tivesse atravessado o portal numa manhã de sol, aqui parecia ser uma noite escura como breu. O Steve tinha deixado o Mundo Superior para trás e tinha descido ao Nether.

*AUUUU!*

Era o uivo do Dennis! E ele parecia estar assustado! O Steve correu para salvar o amigo. Correndo através de câmaras sombrias, ele rapidamente encontrou o seu amigo lobo numa sala do trono, acompanhado por soldados parecidos com porcos, conhecidos como piglins. E por mais que os seus corpos parecessem basicamente humanos, as cabeças de bloco tinham olhos, orelhas e focinhos de porco. Eram governados

por uma malvada feiticeira piglin chamada Malgosha. Segurando um bastão, a feiticeira virou o seu olhar assustador para o Steve. No seu rosto tinha estampado um olhar de cobiça cruel.

O Steve avançou para fazer frente aos piglins e à sua temível líder.

— Deixem o lobo em paz — disse-lhes ele. — Fiquem antes comigo.

A Malgosha virou o olhar para o Steve e sorriu de forma cruel.

— Tenho uma ideia bem melhor. Vamos ficar com ambos. E *também* com essa Esfera!

O Steve não fazia ideia como a Malgosha sabia o que ele transportava. Na verdade, nunca tinha pensado naquilo como uma Esfera, mas apercebeu-se de que ela estava a falar do cubo que ele tinha encontrado na velha mina abandonada e que tinha aberto o portal para o Overworld. Ele retirou o objeto rapidamente da sacola e disse:

— Vamos lá esclarecer uma coisa. De onde eu venho, chamamos a isto um cubo!

A Malgosha tirou o cubo das mãos do Steve e pô-lo no topo do seu bastão.

— Finalmente! — gritou ela. — A Esfera do Domínio! — E virou-se para os seus guardas. — Prendam-nos!

Os piglins atiraram o Dennis e o Steve para dentro de uma jaula de metal, bateram com a porta e viraram a chave na fechadura. *CLANG!*

A Malgosha, exibindo o seu bastão com a Esfera do Domínio no topo, não perdeu tempo e convocou os seus generais.

— Amanhã — disse-lhes ela — vamos levar o nosso Nether até ao Overworld!

Os generais grunhiram e assentiram.

O Steve sussurrou:

— Temos de travá-la, Dennis. — O lobo enfiou o seu focinho através das grades da jaula e roubou um conjunto de chaves do cinto de um piglin. — Lindo menino, Dennis — sussurrou o Steve, pegando nas chaves. — Lindo menino!

Mais tarde, depois de a Malgosha e dos generais abandonarem a sala do trono, o Steve lançou uma barra de ouro pelo corredor fora para distrair os guardas piglin, que pareciam obcecados com o ouro, enquanto ele e o Dennis escapavam da jaula. Em menos de nada, chegaram aos aposentos da Malgosha. O Steve conseguiu esgueirar-se para o interior enquanto a feiticeira piglin se alimentava a partir da sua gamela real. *SHLURP! SHLORP!*

Ao mesmo tempo que a Malgosha devorava a sua refeição nojenta, o Steve arrancou a Esfera do Domínio

do bastão. Ao ouvi-lo, a feiticeira levantou os olhos da gamela, com comida a escorrer-lhe pelo queixo peludo.

— GUARDAS! — gritou ela, fazendo voar pelo ar pedaços de comida repugnante.

O Steve conseguiu voltar para junto do Dennis antes que os guardas o apanhassem. Ele esfregou a Esfera do Domínio sob a axila e levou-a ao nariz sensível do lobo.

— Dennis, rápido! — disse o Steve. — Leva a Esfera e a caixa de cristal para a Terra! Segue o meu cheiro até ao número 149 da Rua Holly Oak!

O Steve pôs a caixa e a Esfera na sua sacola juntamente com uma nota enrolada e entregou-a ao Dennis, dizendo ao amigo:

— És a última esperança deste mundo!

— Auuu! — ladrou o Dennis.

— Não, não é *avenida!* — corrigiu o Steve. — *Rua! Rua Holly Oak!* Corre, amigo, voltaremos a ver-nos. **CORRE!!!**

O Dennis saltou para fora do Nether através do portal brilhante enquanto os piglins da Malgosha cercavam o Steve! O lobo corajoso atravessou a paisagem do Overworld até ao Portal Reino da Terra. Em breve tinha chegado à casa do Steve, na Rua Holly Oak, numa pequena cidade do Idaho. Passando

pela porta do cão, o Dennis entrou em casa e chegou ao quarto do Steve, onde enfiou a Esfera e a caixa de cristal debaixo da cama.

De volta ao Nether, o Steve pensou que desde que a Esfera ficasse escondida da Malgosha, o Overworld estaria a salvo. Ele só rezava para que nenhum idiota a encontrasse.



Garret «O Homem do Lixo» Garrison acelerou ao longo de uma estrada secundária do Idaho com o carro desportivo vermelho. Ele era alto e musculado, tinha sobrancelhas espessas, cabelo comprido e uma barba negra. O carro estava em mau estado, com fita adesiva no para-choques. O tablier estava coberto de lixo e de contas por pagar. E quando o motor fez um som estranho, o Garret limitou-se a aumentar o volume da música de *heavy metal* que saía do seu sistema de som. Pouco depois, ele travou a fundo com um chiar de pneus no parque de estacionamento da sua loja de videojogos, Game Over World.

Uma vez lá dentro, o Garret passou pelos videojogos, colecionáveis, jogos de arcada e o letreiro onde se podia ler: LIÇÕES DE GAMING! 50 % DE DESCONTO! APRENDE A VENCER COMO UM BOSS COM O MESTRE!

Ele parou por um momento e pegou num troféu de videogogos que tinha vencido em 1989, puxando-lhe o brilho com a camisa. No troféu estavam gravadas as palavras: JOGADOR DO ANO — GARRET «O HOMEM DO LIXO» GARRISON. O Garret conhecia aquelas palavras de cor. Aquele tinha sido o melhor ano da sua vida.

O Garret, de regresso ao seu pequeno escritório, improvisou o pequeno-almoço. Queimou um bife com um maçarico e partiu uns ovos crus para um copo — uma refeição digna de um culturista que queria ganhar massa muscular. Enfiou umas colheradas de proteína em pó e algumas bolachas esmagadas na boca, mas quando tentou empurrar tudo para baixo com um pouco de leite, descobriu que o pacote estava vazio. O Garret tossiu uma pequena nuvem de pó.

Para ajudar a manter as mãos em forma para jogar videogogos, apertou uma peça de equipamento para fortalecer os dedos e rodou um par de pesos de dois quilos com os punhos. Depois, mergulhou os dedos em dois copos de gelo, fazendo uma careta de dor.

Pouco tempo depois, o Garret estava a jogar um jogo de arcada chamado *Hunk City Rampage* com os dois conjuntos de controlos ao mesmo tempo, saltando entre o jogador um e o jogador dois.

— Digam-me que viram isto! — gritou ele quando conseguiu um bónus.

Ele estava a falar com três crianças de dez anos chamados Leo, Greta e Miles, que o encaravam com ar intrigado. As crianças tinham-se inscrito nas lições de videojogos do ex-campeão, mas afinal estas «lições» eram passadas a ver o «professor» jogar.

— Por que motivo é que não nos deixas jogar? — queixou-se o Leo.

— O leão macho caça sozinho — respondeu o Garret, maneando os *joysticks* e martelando os botões de forma tresloucada. — As crianças ficam com os restos e ainda agradecem.

— Mas nós pagámos-te — recordou a Greta. — Não é suposto estares a ensinar-nos?

Os dedos do Garret pareciam voar pelos controlos.

— É o que estou a fazer. Pelo exemplo. Lição Lixada Número Um: a melhor forma de absorver os meus ensinamentos é em silêncio total.

As três crianças entreolharam-se.

— Acho que queremos o nosso dinheiro de volta — disse a Greta.

O Garret ignorou-a e continuou a jogar, embora estivesse a ficar com cãibras no pulso. Ele ignorou a dor e por fim conseguiu vencer o último *boss* do jogo.

— Pumba! — gritou ele, erguendo o punho no ar. — Se continuar a jogar assim, vou recuperar o meu título num instante — disse ele, a apontar com

orgulho para o troféu de Jogador do Ano. O Leo espreitou as inscrições no troféu.

— 1989? Isso foi há mais tempo do que todas as nossas idades juntas.

— Ah, desculpa — disse o Garret, com sarcasmo.

— Em que ano é que *tu* foste nomeado campeão do mundo?

O Leo não tinha resposta para aquilo. O Garret sorriu, triunfante.

— Garret Garrison? — perguntou um estafeta na porta da frente.

— Hoje não dou autógrafos — respondeu-lhe o Garret, confundindo-o com um fã que procurava um autógrafo do seu herói.

Ao entregar-lhe uma carta, o estafeta disse:

— Aqui tem o seu aviso de despejo.

UM FILME  
**MINECRAFT**

Um dia, numa pequena cidade de Idaho, abre-se um misterioso portal para o Overworld, um mundo mágico de cubos onde a criatividade — e a criação — são essenciais. Um grupo de aventureiros arrisca-se a entrar... e vai dar de caras com piglins, esqueletos, zombies e muitas outras personagens conhecidas e favoritas de muitos dos fãs de Minecraft.

Esta é a história de *Um Filme Minecraft*, baseada no videojogo bestseller de todos os tempos.



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 [penguinlivros.pt](http://penguinlivros.pt)

  [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

ISBN: 978-989-583-589-8



9 789895 835898